



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Análise tafonômica integrativa: novos insights a partir de depósitos transicionais retrogradantes do sul do Brasil |
| Autor | ELIS REGINA BELTRAM |
| Orientador | JOAO CARLOS COIMBRA |

Análise tafonômica integrativa: novos *insights* a partir de depósitos transicionais retrogradantes do sul do Brasil

Elis Regina Beltram & João Carlos Coimbra

Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A formação de depósitos conchíferos expressivos (*shell beds*) em sistemas marinhos e costeiros de margem passiva e sua relação com padrões tafonômicos são bem documentados. Contudo, para os ambientes sedimentares transicionais, como lagunas e estuários, a relação entre a formação de uma *shell bed* e a sua preservação permanece desconhecida. Os depósitos conchíferos marinhos de margem passiva possuem origem relacionada a variações na taxa de sedimentação e formam-se com maior suscetibilidade quando esta é reduzida. Tais reduções são mapeáveis no contexto da Estratigrafia de Sequências, e depósitos formados em pontos específicos na evolução dos Tratos de Sistemas registram diferentes vieses tafonômicos. A formação de ambientes deposicionais transicionais está igualmente relacionada a variações relativas do nível do mar e na taxa de sedimentação. Sendo assim, é esperado que também exista relação entre a deposição de *shell beds* transicionais e as sequências estratigráficas em que se inserem, sendo possível identificar essa relação através de caracterização tafonômica detalhada. Na costa sul do Brasil afloram depósitos conchíferos lagunares e estuarinos cuja gênese está relacionada à evolução dos sistemas laguna-barreira pleistocênico e holocênico que compõem a Planície Costeira do Rio Grande do Sul (PCRS). O trabalho visa caracterizar os principais vieses e danos tafonômicos para melhor compreender a formação das *shell beds* em ambientes transicionais lagunares e estuarinos e, assim, averiguar as variações comportamentais na tentativa de identificar um padrão tafonômico semelhante ao identificado para os depósitos conchíferos marinhos. Foram coletadas e analisadas amostras de conchas de três afloramentos no litoral sul e médio do RS: na Praia das Maravilhas (S1), no Arroio Chuí (S2) e em Bujuru (S3). O material foi analisado, pelo mesmo observador, com auxílio de lupa binocular, seguindo caracterização padrão na qual foram avaliados parâmetros como articulação, fragmentação, danos à margem (inteira e fragmentada), dissolução, bioerosão e incrustação. Todos os três depósitos, embora formados em contexto de afogamento da região, apresentaram variações comportamentais no que se refere ao grau de fragmentação, tipo de dano à margem da concha, intensidade da dissolução, ocorrência de bioerosão e agente causador. Por suas características visuais semelhantes, esperava-se que S1 e S3 exibissem similaridade referente à caracterização tafonômica, porém não foi o observado; aspectos relativos à fragmentação, bioerosão, incrustação e agentes bioerosivos e incrustantes apresentaram comportamento diferenciado. Além desta caracterização, foram realizadas datações AMS C¹⁴ em S1 e S2 que revelaram que o depósito formado em S1 exibe maior amplitude temporal (1000 anos) do que o observado em S2 (220 anos). Isto reforça a hipótese de que *shell beds* formadas em contexto retrogradante não possuem comportamento tafonômico homogêneo ao longo de toda evolução do Trato de Sistema Transgressivo, de forma análoga ao que ocorre em *shell beds* marinhas.